



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ – UEPA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA**

NOTA TÉCNICA – NOVEMBRO/2017

**TÍTULO:** Metodologias ativas de ensino: o PET-Saúde como referência para a preceptoria da residência médica em Medicina de Família e Comunidade.

**AUTORES:** David Ricardo da Silva Pereira (Mestrando)

Lizomar de Jesus Maués Pereira Moia (Orientadora)

A educação superior no Brasil vem passando por diversos processos de mudanças e transformações ao longo das últimas décadas. Ressaltam-se as transformações colocadas em ação a partir da década de 1990. Transformações estas explicitadas na aprovação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (lei federal n. 9.394/1996), pelo processo de elaboração e implantação destas mesmas diretrizes, acrescidas de uma série de resoluções oficiais que norteariam as orientações teórico-pedagógicas para a formação superior no Brasil.

Observa-se com preocupação urgente a necessidade de reformulação curricular dentro das ciências da saúde, objetivando aprimorar o processo de formação profissional. Neste contexto, os preceitos contidos na MFC estariam em visível sintonia com os princípios contidos nas resoluções das DCN de 2014 que passaram a reger a graduação nos cursos de medicina.

Cientes que os programas de pós-graduação, especificamente os programas de residência médica, têm por finalidade primordial desenvolver o potencial intelectual, a capacidade analítica, o julgamento e a avaliação crítica por parte de seus alunos. O que se evidencia nas propostas mais atuais de

ensino e aprendizagem, é a condição imprescindível da associação do conteúdo teórico com sua aplicabilidade prática.

Neste contexto que o programa de residência médica de MFC da UEPA deve adotar como estratégia primordial a aproximação da universidade com o SUS, objetivando uma formação mais humanizada, de excelência e orientada às necessidades de saúde da sociedade. Concentrando em seu projeto político pedagógico os conceitos do currículo orientado por competências; da integração da teoria com a prática e da abordagem educacional construtivista.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma das estratégias do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, o Pró-Saúde, que atua no País desde 2005. O PET-Saúde baseia-se na ideia de que através do trabalho é possível o aperfeiçoar os profissionais da área da saúde, sua formação acadêmica por meio de docentes e estágios de estudantes da área da saúde em disciplinas curriculares desenvolvidas nos cenários de práticas assistenciais do SUS.

A partir da análise do conteúdo das respostas do questionário aplicado aos participantes do estudo, observou-se que em relação ao conhecimento a respeito das exigências das resoluções da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) para o desenvolvimento da preceptoría em seu campo de atuação, a imensa maioria dos preceptores desconhece tais dispositivos. Já em relação à percepção do papel do preceptor na formação do médico residente, os entrevistados destacaram a importância da orientação exercida pela preceptoría e a necessidade de acompanhamento constante dos residentes sendo exercida obrigatoriamente por um preceptor com experiência em MFC.

Outro aspecto analisado fez referência aos fatores que dificultariam a atuação como preceptor. Neste quesito, as questões estruturais dos cenários de prática e dos recursos humanos ali presentes, além da dissociação entre o ambiente de trabalho do preceptor e o ambiente de trabalho do residente foram significativamente citados.

Em relação à integração entre a assistência e o ensino dentro do programa de residência em MFC da UEPA, as respostas obtidas indicaram a percepção de uma falta de integração dentro do programa de residência de MFC, e deste com os demais programas de residência médica da UEPA.

Finalmente, os entrevistados foram indagados em relação a seus conhecimentos a respeito de práticas metodológicas de ensino e de suas aplicações na prática cotidiana dentro do programa de residência médica de MFC. Os entrevistados ratificaram a importância da utilização de metodologias ativas de ensino e afirmaram sua intenção de participar de um programa de educação continuada configurado na forma de um plano de capacitação nos moldes do PET-Saúde.

Em virtude desses resultados, fica a respeitosa sugestão da aplicação de um projeto de capacitação pedagógica para os preceptores do programa de residência médica em Medicina de Família e Comunidade utilizando como referência o modelo do PET-Saúde. Considera-se suas características idiossincráticas tão afinadas com as necessidades da medicina comunitária e sua estrutura pedagógica tão sintonizada com as mudanças implementadas pelas DCN de 2014.

Ratifica-se a necessidade de realização de reavaliações periódicas a respeito dos resultados obtidos a partir da aplicação destes conceitos metodológicos de ensino dentro do programa de residência médica em MFC, com avaliações periódicas por parte dos preceptores e respectivo *feedback* dos residentes, indicando melhora em seu rendimento e evolução ao longo do programa de residência. E, caso seja encontrada alguma deficiência, buscar o reparo ainda durante a formação especializada.

Esta proposta objetivará benefícios não somente aos preceptores, mas também aos residentes e à própria sociedade por eles atendida, ao possibilitar o preparo de preceptores mais capacitados para utilizar ferramentas capazes de incrementar suas habilidades pedagógicas e dessa forma treinar residentes mais capazes e mais preparados para lidar de maneira adequada com os desafios inerentes a atuação no contexto da MFC.

## **REFERÊNCIAS**

ARANHA, M. L. A. **História da educação e da pedagogia: geral e do Brasil.** 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BODSTEIN, R. **Atenção básica na agenda da saúde. Ciências & Saúde Coletiva**. São Paulo, v. 7, n. 3. 2002. p. 401-412.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 3, de 20 de junho de 2014. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23/06/2014, seção 1, p. 8-11.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei federal n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23/12/1996, seção 1. p. 27833.

COSTA, N. M. S. C. Docência no ensino médico: por que é tão difícil mudar? **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 21-30; Abr. 2007.

CYRINO, E. G., CYRINO, A. P. P., PREARO, A. Y., POPIM, R. C., SIMONETTI, J. P., VILLAS BOAS, P. J. F., HASHIMOTO, M., PATRÍCIO, K. P., ROMANHOLI, R. M. Z., MANOEL, C. M., HOKAMA, P. O. M. Ensino e pesquisa na estratégia de saúde da família: o PET-Saúde da FMB/Unesp. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 36, n. 1; Mar. 2012.

HERDY, D. A. Desenvolvimento de competência pedagógica para prática da preceptoria e docência. **Cadernos da ABEM**. Rio de Janeiro. Vol. 12. Mar. 2016. p. 95-98.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. OMS. Organização Mundial de Saúde. **Política de recursos humanos em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; OPAS; OMS. 2002.

TANAKA, E. E., ORTIZ, D. A., NEVES, G., PENTEADO, M. M., DEZAN, C. C., CODATO, L. A. B., HIGASI, M. S., KASAI, M. L. H. I., MORITA, M. C. Projeto PET-Saúde: ferramenta de aprendizado na formação profissional em saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 36, n. 1; Mar. 2012.